



## **Semelhanças e diferenças entre a programação televisiva do Brasil e do Peru: um breve estudo comparativo <sup>1</sup>**

Casimiro Rios GARCIA <sup>2</sup>  
Neide Mariano de Freitas SILVA <sup>3</sup>  
Thiago Cury Luiz <sup>4</sup>

Universidade do Estado de Mato Grosso, Alto Araguaia, MT

### **RESUMO**

Este trabalho faz um estudo comparativo da programação televisiva entre duas emissoras peruanas, a TV América e a TV Andina, e duas emissoras brasileiras, a Rede Globo e Rede Record. Para isso, atenta-se para a demanda de conteúdos e de gêneros televisivos adotados pelas grades dessas emissoras como um indicativo cultural e social da população, ao se considerar que a televisão atualmente acaba desenvolvendo um vínculo cada vez mais sólido com a sua audiência. E, ao mesmo tempo, o uso do estudo comparativo institui-se de modo metodológico e, acima de tudo, diacrônico, a partir do momento que se evidenciam aspectos simbólicos que aproximam e diferenciam os telespectadores do Brasil e do Peru. O objetivo é identificar a proximidade e a diferença cultural da produção televisiva de ambos os países.

**PALAVRAS-CHAVE:** televisão; programação; audiência; sociedade.

### **INTRODUÇÃO**

Com o surgimento da televisão, as pessoas se aproximaram mais umas das outras e, conseqüentemente, das coisas ao redor. A sociedade teve a oportunidade de se expressar mais através dos programas e dos jornais. Apesar de que, como nos menciona Bourdieu (1997), nos anos 50, a televisão não estava tão presente no campo jornalístico. Nos anos 50, a televisão desejava ser cultural e, com isso, constituir e influenciar os gostos do público. Já nos anos 90, ela tende a explorar essas preferências com o intuito de alcançar o ápice da audiência, apresentando aos telespectadores produtos de grande capacidade de influência comportamental.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Intercom Junior – Jornalismo do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste realizado de 7 a 9 de junho de 2012.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT, email: periodismoune@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 7º. Semestre do Curso de Comunicação social com hab. em Jornalismo da Universidade do estado de Mato Grosso - UNEMAT email: neidemarianodefreitassilva@hotmail.com

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação social com hab. em Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, email: tcluiz@yahoo.com.br



Nos anos 50, a televisão estava pouco presente no campo jornalístico; quando se falava de jornalismo, mal se pensava na televisão. As pessoas de televisão eram duplamente dominadas (...). Com os anos, a relação inverteu-se completamente, e a televisão tende a se tornar dominante econômica e simbolicamente no campo jornalístico (BOURDIEU, 1997, p. 59).

Quando se fala em jornalismo, pensamos logo em informação, transmissão de fatos, idéias e formação de opinião. Mas um fator que exerce grande influência nesse âmbito é o mecanismo usado para exercer os efeitos nos diversos campos. Segundo Bourdieu (1997), além do poder do jornalista e do jornalismo, o que, de fato, pode fazer diferença nos diversos campos de produção cultural é a influência que os mecanismos exercem sobre os jornalistas: “campo jurídico, campo literário, campo artístico, campo científico”.

## **A PROGRAMAÇÃO TELEVISIVA**

O surgimento da televisão proporcionou às pessoas um leque de opções no que diz respeito à programação televisiva. A televisão vem no decorrer das décadas se aperfeiçoando em diferentes tipos de programação com o intuito de prender o público, conquistar audiência e, é claro, angariar lucros. Mas não é só de ancora e câmera que vive a televisão. Para se produzir uma programação televisiva, vários aspectos são observados. Hernandez (2006, p. 124), em sua obra *Mídia e seus Truques*, toma o telejornal como um exemplo prático de como são os caminhos para uma produção: “tecnicamente falando, um telejornal é composto de uma mistura de distintas fontes de imagens e som: gravações em fita, filme, material de arquivo, fotografia, gráficos, mapas, textos, além de locução, música e ruídos”

Para incentivar os anunciantes e, conseqüentemente, faturar durante os programas, a televisão utiliza a publicidade que é encarada como um momento de quebra da programação do canal. Estratégias como evitar comercial entre uma novela, por exemplo, e um telejornal, podem prender mais a atenção do telespectador. Intercalar os blocos de comerciais, conforme vai ser apresentado na programação, também é uma forma de vincular o telespectador. De acordo com Hernandez (2006, p.131),

tenta-se manter a curiosidade dos telespectadores para o programa enquanto ele vê os comerciais. Em algumas chamadas, usa-se os trechos de gravação junto com a vinheta. No bloco final, a chamada é geralmente feita para um programa da Globo. As passagens entre o primeiro e o segundo bloco de notícias conta com um número



reduzido de anúncios. Isso reforça o raciocínio de que os minutos iniciais são os mais problemáticos para se obter a adesão do telespectador.

Em suma, podemos dizer que a linguagem televisiva está ligada também à linguagem cinematográfica, com o textual e com a semiótica. Todas essas características são ferramentas de grande influência na hora de escolher uma boa programação. Tudo é uma questão de relação. “Somos solicitados a fazer relações entre os objetos, as pessoas e o espaço que ocupam” (HERNANDES, p.140).

## **A TV NO BRASIL**

Era 03 de abril de 1950, e nesse dia surgia a televisão no Brasil com a apresentação de Frei José Mojica. A inauguração aconteceu no dia 18 de setembro de 1950, na cidade de São Paulo, por meio da TV Tupi (canal 3). Nesse período, a televisão passou por um processo de aprendizagem na parte técnica e artística. Os recursos eram mínimos, porém era o necessário para sustentar a emissora no ar. Quanto aos apresentadores, grande parte trouxe a experiência adquirida no rádio, no cinema e no teatro. A programação variava, com o intuito de atender a todos os gostos, desde dramaturgia, música, humor, até programas infantis, jornalísticos e esportivos.

Segundo Stasheff (1978, p.245), “muito se tem discutido quanto ao nível de programação”. Ele ressalta que as emissoras comerciais têm como estratégia levar para o público o que ele gosta e não, necessariamente, o que ele precisa. “As emissoras comerciais, preocupadas com os níveis de audiência, produzem programas de acordo com a ‘vontade popular’, pesquisada. Guiam-se pelo lema ‘dar ao público o que ele gosta’”.

## **A TV NO PERU**

A Televisão no Peru tem mais de 70 anos no ar, mas sua estrutura atual é do início dos anos 80. O primeiro teste da televisão foi realizado no Hotel Bolivar, em Lima, em 1954. Lançou pela primeira vez o sinal de teste, em primeiro lugar para toda a cidade de Lima.

De qualquer forma, a primeira demonstração no Peru da televisão foi em Lima, em 21 de outubro de 1939, com a ajuda da Comissão de Televisão do Instituto de



Investigação Científica do correio da Alemanha. Naquela ocasião, as imagens de transmissão e som de um filme de arte e performance provieram do auditório da escola "Nossa Senhora de Guadalupe".

Quase duas décadas mais tarde, em 11 abril de 1955, houve uma nova transmissão dessa natureza durante o governo do General Manuel A. Odría. Dois anos mais tarde, o Ministério da Educação do Peru, em colaboração com a UNESCO, vendo as necessidades do povo, decide instalar um canal educativo na Escola de Eletrônica, onde ele começou a transmitir programas exclusivos sobre eletrônica.

Em 17 janeiro de 1958, foi inaugurado oficialmente o "Garcilaso de la Vega AODTV - Canal 07". O Canal 07 foi o sinal de televisão que apareceu pela primeira vez no Peru e também o primeiro canal de transmissão em cores, além de estreitar o uso do satélite.

O ano de 1971 foi relevante na história da televisão, quando o governo do general Velasco Alvarado nacionalizou 51% dos meios de comunicação. A restauração da democracia e do partido, no início dos anos 80, e a chegada ao poder de Fernando Belaunde significaram o retorno da mídia apreendida pelos militares para seus antigos proprietários e a emergência de vários novos canais de TV, somando-se aos já existentes.

Dois dos mais significativos foram Andina Broadcasting (Canal 9) e Latin American Broadcasting (Canal 2). O primeiro pertence a Carlos Tizon, e a segunda, aos irmãos Samuel e Bernardo Batiewsky Winter Mendel. Mais tarde, Ricardo Belmont reativou o antigo Canal 11 (RBC Television) e assim vai uma nova concorrência para o mercado.

Os anos 90 tiveram mudanças significativas na propriedade de emissoras de televisão no Peru: os grupos Televisa do México entraram como acionistas em certos meios. Além disso, os canais foram vítimas de controle político do regime autoritário no governo do ex-presidente Alberto Fujimori, o que prejudicou a atuação dos veículos.

## **SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS**

Ao fazermos uma comparação da programação da TV brasileira com a TV peruana, observamos que ambas possuem em sua grade programas variados. Para uma melhor análise, lançamos mão das duas emissoras com maior audiência nos dois países. No Brasil, o objeto de estudo é a Rede Globo e a Rede Record. No Peru, as emissoras



estudadas são a TV América e a TV Andina. No quadro da programação das TV's brasileiras, pode-se perceber que há telejornais em todos os períodos: de manhã, à tarde, à noite. Nota-se também que há transmissões regionais, onde cada estado transmite seu noticiário. Nos finais de semana, também há programas de cunho jornalístico, como jornais rurais, programas de esporte e revista eletrônica.

No que se refere à programação jornalística, as TV's estão estruturadas da seguinte forma:

No Brasil, a Rede Globo compõe a seguinte programação: *Bom Dia Brasil, Bem Estar, DFTV, Fantástico, Globo Mar, Globo Notícia, Globo Repórter, Globo Rural, Jornal da Globo, Jornal Hoje, Jornal Nacional, MGTV, PEGN, Profissão Repórter, Radar, RJTV, SPTV*. E na Rede Record: *Câmera Record, Domingo Espetacular, Esporte Fantástico, Fala Brasil, Jornal da Record, Record Notícias, Repórter Record, SP no ar, SP Record*.

No Peru, a programação está escalada da seguinte forma: Na América Televisão, canal 4: *prensa libre, primeira edición, edición de medio dia, edición central, edición sabatina, edición dominical, domingo al dia ( revista dominical) cuarto poder ( revista dominical)*. E no canal 9, ATV: *Primera noticia, atv noticias, de segunda a sábado e dia dia, ( revista dominical)*.

Com essa análise percebe-se que as emissoras brasileiras possuem uma programação jornalística maior do que a Peruana. O entretenimento é o que mantém as duas maiores emissoras do Peru, enquanto o jornalismo tem bastante espaço na programação brasileira.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A televisão, desde o seu surgimento, vem ganhando espaço nos mais diversos segmentos sociais. Por mais que seja um veículo de comunicação universal, ela varia de acordo com a cultura de seu país. Como pode ser observado na análise, as emissoras têm características em comum, e ao mesmo tempo se diferem, seja na programação ou no modo de se produzir. Isso deixa nítida a diferença social e cultural que os dois países apresentam.

## **REFERÊNCIAS**



AMERICA, televisão. Disponível em: <<http://www.americatv.com.pe/portal/>>. Acessado em: 17/06/2011

AMERICA, televisão programação. Disponível em: <<http://www.americatv.com.pe/portal/programacion/programaci-n-b-sica#2490>>. Acesso em: 17/06/2011

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão** – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

HERNANDES, Nilton. **A mídia e seus truques**: o que jornal, revista, Tv, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público. São Paulo: Contexto, 2006.

STASHEFF, Eduardo. **O programa de televisão**: sua direção e produção. São Paulo: Edusp, 1978.